

DESAFIOS LINGUÍSTICOS



Batalha dos Poetas

Palavras: exceção, visão, confusão, região

"Ter visão é um privilégio raro,
Em meio à confusão da região,
Mesmo sendo uma exceção,
Quem lê o mundo, vê mais claro."

Palavras: psicanálise, mistério, cérebro, universo, emoção

"Na psicanálise, mora um mistério,
No cérebro, um universo inteiro.
Cada emoção tem seu critério,
Entre razão e devaneio verdadeiro."

Palavras: início, útil, exceção, pêssego, feliz

No início útil da plantação,
Um pêssego nasceu com exceção:
Tinha sabor de felicidade,
E cor de liberdade!

Palavras: psicólogo, hidrogênio, transeunte, xícara, ágil

O psicólogo, ágil transeunte,
Bebia hidrogênio em xícara quente.
Isso é ciência ou invenção?
Perguntou com atenção.

Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício
cochilava, e eu furtei a flor.
Rouxei-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo
enti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e a
flor não é para ser bebida.

Tranquei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia,
fazendo o melhor sua delicada composição. Quantas
vezes há numa flor, se a contemplarmos bem.
Por do furto, eu assumira a obrigação de
renovar a água do vaso, mas a flor
ameaçava por sua vida. Não adiantava restituí-la no
vaso, pois ela já estava para o médico de flores. Eu a furtara, eu

com a cor particular da morte, peguei-a
e a depositei no jardim onde desabrochava.
O porteiro me repreendeu-me.
Eu joguei o lixo de sua casa neste jardim!

Contos plausíveis. Rio de Janeiro, 1980.



Secretaria Municipal da

EDUCAÇÃO

Semeando juntos conhecimento e cidadania

7.º ANO

Desafio linguístico 1 – 7.º ano

Nome do desafio: Decifrando Palavras: O Enigma do poema

Conteúdos:

- Compreensão e interpretação de textos.
- Organização tópica do conteúdo.
- Ampliação vocabular.

Objetivos:

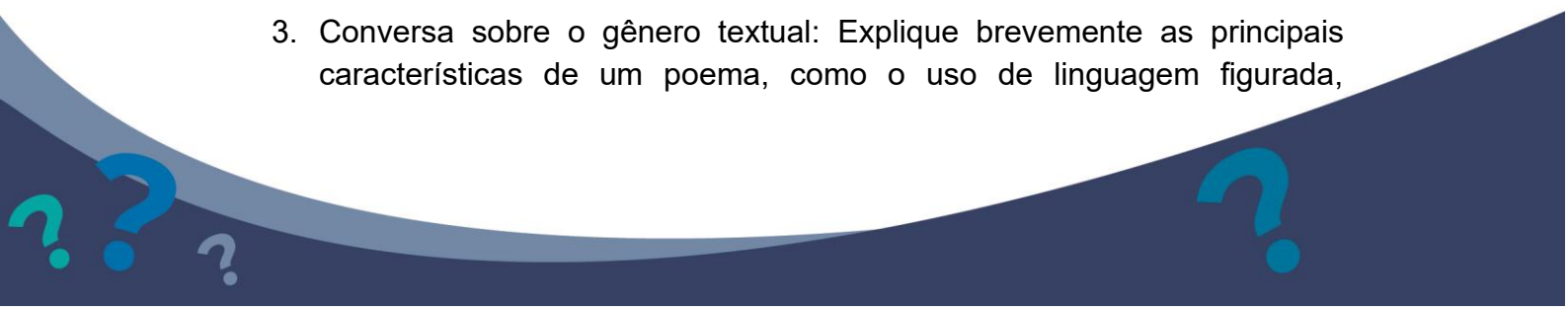
- Incentivar a leitura crítica, ao mesmo tempo que promove a compreensão da riqueza e das diferentes interpretações que um poema pode oferecer.
- Compreender a linguagem poética, interpretar o significado do poema e exercitar habilidades de escrita reflexiva e crítica.
- Perceber os efeitos denotativos e conotativos das palavras e expressões, por meio de construções de linguagem.
- Reconhecer a ideia veiculada em cada parágrafo, estrofe, tópico ou item.
- Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como parte do processo de compreensão do uso desses recursos em diferentes gêneros discursivos.

Materiais necessários: Aparelho de multimídia ou cartazes com a escrita dos poemas, fotocópias do quadro de análise.

O que este desafio propicia: Desenvolver a habilidade de compreensão leitora por meio de atividades linguísticas lúdicas.

Encaminhamento metodológico:

1. Introdução ao tema: Apresente aos estudantes o título do desafio: **"Decifrando Palavras: O Enigma do Poema"**.
2. Inicie uma conversa argumentando se eles costumam ler poemas, se apreciam esse gostam desse tipo de texto e o que consideram tornar um poema interessante.
3. Conversa sobre o gênero textual: Explique brevemente as principais características de um poema, como o uso de linguagem figurada,



metáforas e a forma como ele pode transmitir emoções e relações simbólicas. Ressalte que, muitas vezes, os poemas expressam algo de maneira indireta, o que permite diferentes interpretações.

4. Apresente a questão "Quem sou eu?" antes da leitura integral do texto. Essa atividade possibilita que os estudantes antecipem o tema do poema.
5. Leitura coletiva do texto: Realize a leitura do texto 1, adaptado do poema "A Flor e a Náusea" (Anexo 1), sem revelar que o poema trata de uma flor que cresce no asfalto. Realize a leitura de forma clara e pausada, garantindo que todos os estudantes a acompanhem.
6. Levantamento de hipóteses: Após a leitura, retome no quadro a pergunta presente no final do texto: "Quem sou eu?". Peça aos estudantes que levantem hipóteses para responder à indagação do poema e registre-as no quadro.
7. Associação de palavras ao poema: Apresente algumas palavras-chave relacionadas ao poema, para que os estudantes verifiquem a possibilidade de alguma delas corresponder à resposta para a pergunta feita no início da mediação do poema, por exemplo: o poema pode tratar de uma cidade, loja ou pessoa? Quais elementos do texto comprovam essa hipótese?
8. Revelação do tema: Após a discussão e o levantamento de hipóteses, revele o tema central do poema, ou seja, a resposta à pergunta feita: UMA FLOR QUE NASCE NO ASFALTO.

Variações: Apresente o poema original, "A Flor e a Náusea", e realize uma comparação entre o poema original e o trecho adaptado (Anexo 2).

Destaque as diferenças nas formas de construção das ideias, explicando como os versos do poema original e do texto adaptado expressam o mesmo tema de maneiras distintas (Anexo 3).

Proponha a realização de uma atividade de comparação e associação de ideias com base no quadro apresentado (Anexo 3).



Anexo 1 - Texto 1

Uma vida fora do comum

Nasci onde a vida é dura, entre ruínas e barulho,
Vi-me cercada por um mar de aço, onde o silêncio é raro.
Mesmo sem ser bonita, desafiei o concreto:
Rompi o tédio, o nojo e o ódio, e fiz meu lugar.
Não sou como as outras, mas ainda sou algo especial.

Quem sou eu?

SME, 2025.



Anexo 2 - Texto 2

A flor e a náusea

[...] “Uma flor nasceu na rua!

Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego.

Uma flor ainda desbotada

ilude a polícia, rompe o asfalto.

Façam completo silêncio, paralise os negócios,

garanto que uma flor nasceu.

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio.” [...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1945.



Anexo 3 - Recortar itens e colar no quadro comparativo dos textos 1 e 2

"Nasci onde a vida é dura, entre ruínas e barulho"	"Uma flor nasceu na rua! Passem de longe, bondes, ônibus, rio de aço do tráfego."
"Vi-me cercada por um mar de aço, onde o silêncio é raro"	"Rompe o asfalto. [...] Furou o asfalto, o tédio, o nojo e o ódio."
"Mesmo sem ser bonita, desafiei o concreto"	"É feia. Mas é flor."
"Rompi o tédio, o nojo e o ódio, e fiz meu lugar."	"Ilude a polícia, rompe o asfalto."
"Não sou como as outras, mas ainda sou algo especial."	"Uma flor ainda desbotada [...] É feia. Mas é flor."
"Quem sou eu?"	Quem sou eu?



Anexo 4

Itens de análise	Texto 1 - Uma vida fora do comum	Texto 2 - A flor e a náusea
Contexto de nascimento		
Ambiente e dificuldades		
Superação e resistência		
Quebra de expectativas		
Diferenciação e singularidade		
Questão de identidade		



Anexo 5

Sugestões para análise da atividade de comparação entre os textos 1 e 2

1. Ambiente e contexto de nascimento:

- No **texto 1**, a autora descreve o nascimento em um ambiente difícil, entre ruínas e barulho, similar ao **texto 2**, em que a flor nasce no meio da rua, em um ambiente industrial e movimentado.

2. Superação e resistência:

- O **texto 1** enfatiza que, mesmo sem ser bonita, a personagem desafia a dureza do concreto, fazendo uma analogia com a flor que, embora "desbotada", consegue romper o asfalto no **texto 2**. Ambos os textos mostram resistência e superação de condições adversas.

3. Quebra de expectativas e singularidade:

- A flor é apresentada como algo fora do comum, rompendo com o que seria esperado em um ambiente hostil. Essa imagem se reflete no **texto 1**, no qual a personagem também se destaca ao "romper" o tédio, o nojo e o ódio.

4. Identidade e reflexão:

- No **texto 1**, a pergunta "Quem sou eu?" sugere uma busca por identidade, assim como, no **texto 2**, a flor, apesar de sua feiura, torna-se uma figura singular e especial ao romper o concreto. Ambos os textos questionam e afirmam a identidade da flor dentro de um contexto opressor.



Desafio linguístico 2 – 7.º ano

Nome do desafio: Batalha dos Poetas

Conteúdos:

- Ortografia.
- Produção de texto.
- Ampliação vocabular.

Objetivos:

- Escrever, adequadamente, palavras com irregularidades contextuais.
- Participar da produção de textos coletivos, contribuindo com ideias pertinentes.
- Selecionar o sentido mais adequado das palavras, considerando o contexto.

O que o desafio propicia:

Transformar a prática da ortografia em uma competição divertida e criativa por meio da produção de poemas curtos, usando palavras de grafia desafiadora e ideias originais.

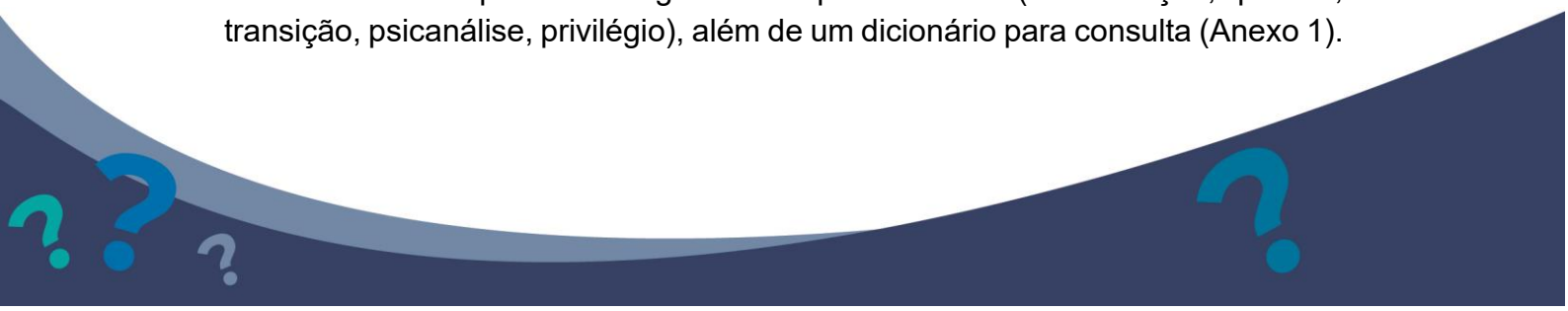
Professor (a), combine com os estudantes uma forma de escolherem o poema predileto da turma.

Materiais:

Cartões com palavras desafiadoras, papel A4 ou cartolina para escrever os poemas, canetas coloridas ou marcadores de texto, dicionários ou equipamentos multimídia (tablets, celulares etc.).

Encaminhamento metodológico:

1. Organize os estudantes em duplas ou trios e entregue para cada grupo um cartão com cinco palavras irregulares ou pouco usuais (ex.: exceção, quórum, transição, psicanálise, privilégio), além de um dicionário para consulta (Anexo 1).



2. Questione sobre a possibilidade de criar um poema com as palavras recebidas.

3. Apresente um ou mais poemas para inspirar, conforme exemplos:

Palavras: exceção, visão, confusão, região

"Ter visão é um privilégio raro,
Em meio à confusão da região.
Mesmo sendo uma exceção,
Quem lê o mundo, vê mais claro."

SME, 2025.

Palavras: psicanálise, mistério, cérebro, universo, emoção

"Na psicanálise, mora um mistério,
No cérebro, um universo inteiro.
Cada emoção tem seu critério,
Entre razão e devaneio verdadeiro."

SME, 2025.

Palavras: início, útil, exceção, pêssego, feliz

No início útil da plantação,
Um pêssego nasceu com exceção:
Tinha sabor de felicidade,
E cor de liberdade!

SME, 2025.

Palavras: psicólogo, hidrogênio, transeunte, xícara, ágil

O psicólogo, ágil transeunte,
Bebia hidrogênio em xícara quente.
Isso é ciência ou invenção?
Perguntou com atenção.

SME, 2025.



4. Lance o desafio para que as duplas de estudantes elaborem um poema a partir das palavras que estão nos cartões. Para isso, cada dupla deve escolher pelo menos três palavras para criar um poema de quatro versos.
5. O poema pode ser engraçado, romântico, misterioso, futurista e etc.
6. Oriente os estudantes a escreverem e, depois, memorizarem seus poemas.
7. Em seguida, que comece a batalha! Cada dupla deve apresentar seu poema em voz alta para os demais colegas da turma.
8. Durante a escuta dos poemas, incentive a plateia a detectar possíveis desvios de linguagem (como erros de concordância nominal ou verbal, problemas de coerência ou coesão, entre outros). Aproveite esse momento oportuno para elogiar boas ideias, rimas criativas e engraçadas, além de apreciar a construção poética dos colegas.
9. Após todas as apresentações, a turma escolhe dentre os poemas aqueles que se destacaram, considerando as categorias: melhor poema (conteúdo e forma) e melhor performance poética (declamação do poema).
10. Sugestão de premiações simbólicas:

Entregue certificados ou selos, como: "Rainha ou Rei das rimas", "Mestres das palavras", "Versos mais criativos" e "Melhor performance poética".

Obs.: Durante a produção, circule entre os grupos, oriente, esclareça dúvidas sobre a produção escrita e solicite que os estudantes testem as rimas em voz alta, com ritmo, para descobrir boas combinações entre elas.

Variações: Para os estudantes que apresentarem maiores fragilidades, reduza o número de palavras obrigatórias (deixando apenas duas). Para aqueles estudantes mais avançados, exija rimas nos esquemas ABAB ou AABB. Proponha temas fixos como, "poema sobre amizade" ou "sobre tecnologia". Além disso, inclua palavras de origem estrangeira ou com regras específicas, como "jiboia", "hífen" e "subsolo".



Anexo 1 - Palavras para a elaboração dos poemas

região	emoção	feliz	ágil
confusão	universo	pêssego	xícara
visão	cérebro	exceção	transeunte
excursão	mistério	útil	hidrogênio
privilégio	psicanálise	início	psicólogo

SME, 2025.

Desafio linguístico 3 – 7.º ano

Nome do desafio: Concordância em Cena

Conteúdos:

- Concordância nominal e verbal.
- Coerência e coesão.
- Produção de texto.

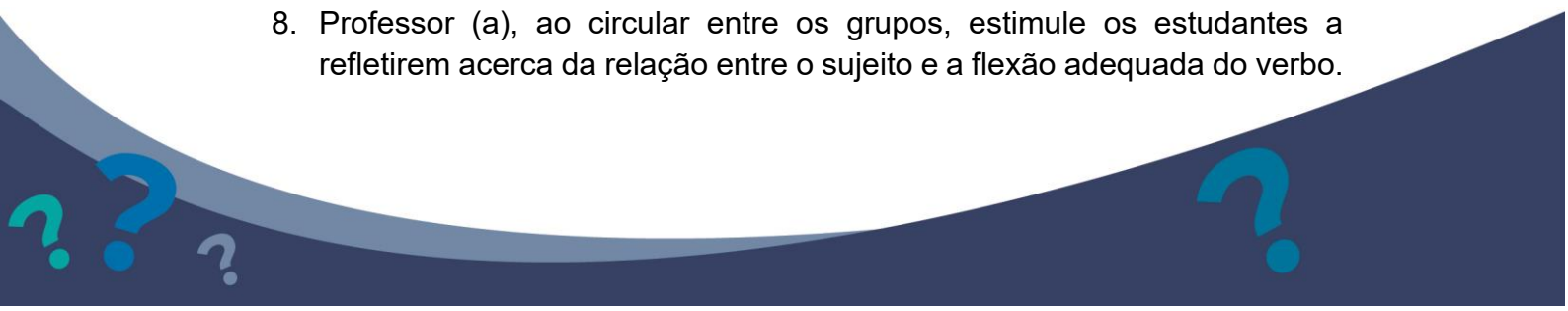
Objetivo: Aprimorar a competência linguística dos estudantes do 7.º ano por meio da identificação e correção de erros de concordância verbal e nominal em situações do cotidiano, exploradas em forma de roteiros teatrais.

O que este desafio propicia: A atividade promove a expressão oral, a cooperação em grupo e a revisão e reescrita de textos.

Materiais necessários: Cópias impressas dos roteiros com espaço para reescrita, canetas, lápis, marca-texto e espaço para apresentações teatrais.

Encaminhamento metodológico:

1. Organize a turma em grupos de três a cinco estudantes: Formem grupos com essa quantidade de estudantes.
2. Distribua a cada grupo um roteiro contendo erros de concordância nominal e verbal: Entreguem o material aos grupos (Anexos).
3. Promova a leitura e o ensaio: Determinem que os estudantes leem o texto, discutam os erros e ensaiem a apresentação da forma original.
4. Realizem a encenação: Instruam cada grupo a encenar a versão original, sem adequações, para os colegas.
5. Conduzam a correção coletiva: Solicitem que a turma identifique os erros de concordância nominal e verbal, propondo correções.
6. Reescrita do roteiro: Os grupos reescrevem seus roteiros com as devidas adequações.
7. Encenação final: Os grupos encenam novamente os roteiros, desta vez com o texto revisado.
8. Professor (a), ao circular entre os grupos, estimule os estudantes a refletirem acerca da relação entre o sujeito e a flexão adequada do verbo.



9. Promovam a discussão final: Debatam sobre a importância do uso da norma-padrão e da revisão textual.

Variações: Incentivem os estudantes a explicarem oralmente o porquê das correções, a fim de que ampliem seus conhecimentos sobre o conteúdo estudado.



Anexos - Sugestões de roteiros

Roteiro 1: No consultório do doutor

Personagens: Paciente, Doutor, Enfermeira

PACIENTE: Minhas cabeça doía muito, doutor.

DOUTOR: Você precisa de remédio que seja forte e eficazes.

ENFERMEIRA: As receita já está pronto, doutor.

PACIENTE: Tomo quantas remédio por dia?

Roteiro 2: O recreio confuso

Personagens: João, Ana, Tia Rosa

JOÃO: A gente foi no recreio e comemos os lanches todos!

ANA: Os suco tava gelado demais, quase congelei meu dente!

JOÃO: E os brinquedo tava quebrado...

ANA: Tava não! Foi os menino que estragou tudo ontem!

TIA ROSA: As aluno não pode corre no corredor!

JOÃO: Mas nós tava correndo só um pouquinho...



Roteiro 3: A feira da escola

Personagens: Pedro, Júlia, Dona Cida

PEDRO: As sala do quinto ano foi decorado ontem.

JÚLIA: Os trabalho da turma tava incrível!

PEDRO: E os bolo de chocolate tava tudo comido!

DONA CIDA: As professora trabalhou muito para deixar tudo bonito!

Roteiro 4: No mercado

Personagens: Mãe, Filho, Caixa

MÃE: Essas frutas tá bonita, né?

FILHO: Os banana tão muito madura.

CAIXA: Os cliente hoje tá tudo animado.

MÃE: E as sacola? Tá incluído no preço?

Roteiro 5: A visita ao zoológico

Personagens: Guia, Aluna, Aluno

GUIA: Os leão e a onça estava dormindo.

ALUNA: As ave colorida é minha parte favorita!

ALUNO: Os bicho tava meio quieto hoje, né?

GUIA: Mas os animais costuma ficar assim no calor.



Desafio linguístico 4 – 7.º ano

Nome do desafio: Entre Linhas e Desvios

Conteúdos:

- Coerência e Coesão.

Objetivo: Desenvolver a habilidade de identificar incoerências e desvios de sentido dentro de um texto, praticando o reconhecimento de elementos intrusos que comprometem a coerência e coesão textual.

O que este desafio propicia: A melhoria da coerência e da coesão textual, dois pilares fundamentais para a produção de textos.

Materiais necessários: Cópias impressas da crônica.

Encaminhamento Metodológico:

1. Organize a turma em pequenos grupos e entregue uma cópia da crônica para cada um deles.
2. Solicite que leiam com atenção e que identifiquem a sequência lógica das ideias do texto.
3. Peça, em seguida, que localizem as ideias intrusas que dificultam a coerência e a coesão. Oriente os estudantes a identificarem e removerem frases intrusas, como a menção a um programa de TV, à limpeza da estante, ao almoço e outros elementos sem relação com o contexto original da crônica (Anexo 1).
4. Entregue o organograma para que os grupos o preencham com as informações obtidas no texto (Anexo 2).



Anexo 1

Furtei uma flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

De repente, um pássaro começou a cantar bem alto no jardim, e eu continuei a caminhar.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e a flor não é para ser bebida.

Decidi, então, fazer uma pausa e assistir a um programa de TV enquanto a flor ficava no copo.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Minha irmã entrou na sala com uma sacola de compras, dizendo que a venda estava cheia.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim.

Enquanto isso, resolvi limpar a estante da sala, o que me distraiu por um tempo.

Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer. Fiquei pensando sobre o que poderia almoçar enquanto olhava a flor murchando.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento e repreendeu-me. Naquele momento, encontrei meu amigo na esquina e começamos a conversar sobre o jogo de futebol.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Eu então decidi fazer um lanche rápido, antes de sair para o trabalho.

Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80.



Anexo 2

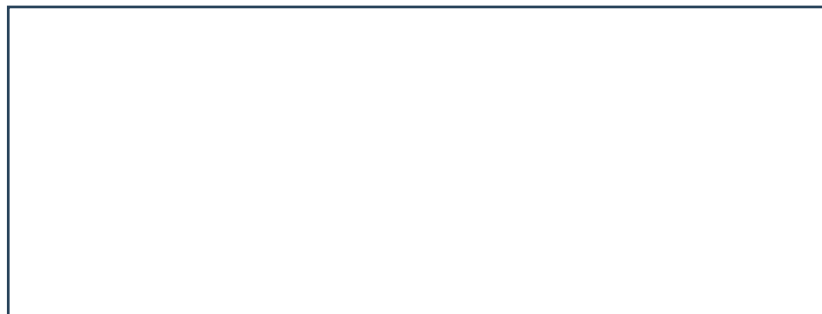
Organograma interativo – Compreendendo o texto “Furto de Flor”

 **Instrução para os estudantes:** Preencham os campos do organograma abaixo com as ideias principais da crônica. Reflitam sobre o que realmente faz parte da narrativa e descartem ideias que possam comprometer a compreensão do texto.

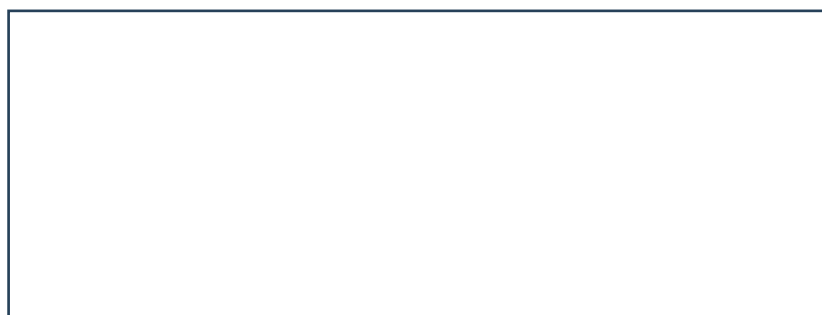
AÇÃO CENTRAL DO TEXTO



1.^a Etapa: O que leva à ação principal?



2.^a Etapa: O que o narrador faz após a ação principal?





3.^a Etapa: Como ele tenta resolver ou lidar com a situação?



4.^a Etapa: Qual é a consequência final da ação?



REFLEXÃO FINAL: O que o narrador aprendeu?



Anexo 3

Texto original para conferência do professor

Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80.



Anexo 4

Gabarito – Organograma preenchido para conferência do professor

✦ Ação central do texto

Furto de uma flor do jardim do edifício.

✦ 1.ª Etapa: O que leva à ação principal?

O porteiro cochilava, e o narrador, impulsivamente, decide pegar a flor.

✦ 2.ª Etapa: O que o narrador faz após a ação principal?

Leva a flor para casa, coloca-a em um copo com água e percebe que ela não está bem.

✦ 3.ª Etapa: Como ele tenta resolver ou lidar com a situação?

Transfere a flor para um vaso, troca a água e tenta cuidar dela com carinho.

✦ 4.ª Etapa: Qual é a consequência final da ação?

A flor continua murchando até morrer, e o narrador decide devolvê-la ao jardim.

✦ Reflexão final: O que o narrador aprendeu?

Reconhece a futilidade de seu gesto e, é repreendido, ao tentar reparar o erro — percebe que tirar algo de seu lugar natural traz consequências.



Desafio linguístico 5 – 7.º ano

Nome do desafio: Conectando sentidos na crônica

Conteúdos:

- Compreensão e interpretação de texto.
- Coerência e coesão.

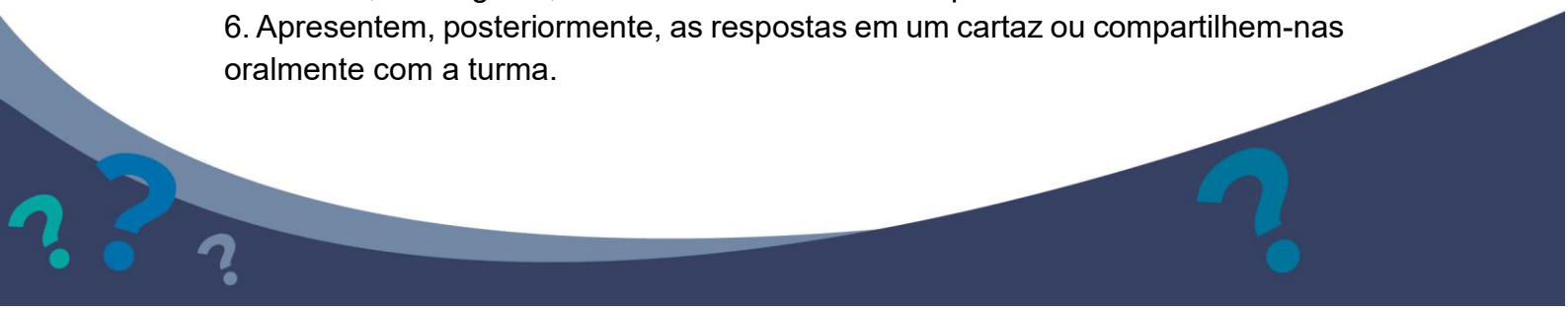
Objetivos: Identificar e compreender os sentidos das conjunções e conectivos usados na crônica, analisando como as ideias se articulam em relações de **adição, oposição, causa, consequência e explicação**.

O que este desafio propicia: Possibilita a identificação dos efeitos de sentido decorrentes do uso de conjunções e outros elementos de coesão entre orações e segmentos do texto.

Materiais necessários: Cópias impressas dos textos, envelopes e papéis coloridos.

Encaminhamento metodológico:

1. Leitura e sensibilização: Realize, professor (a), a leitura expressiva da crônica para a turma (Anexo 3). Os estudantes comentam rapidamente as emoções envolvidas no texto.
2. Distribuam dois envelopes para cada grupo (Anexos 1 e 2):
 - Um contendo trechos da crônica (frases com conjunções).
 - Outro contendo cartões com os tipos de ligação (sentidos das conjunções).
3. Associe, cada grupo, cada frase ao efeito de sentido que ela expressa: adição, oposição, causa, consequência, explicação ou condição.
4. Solicite, professor (a), que os estudantes leiam cada frase e discutam: qual é o sentido obtido pelos conectores nas frases?
5. Associe, em seguida, cada frase ao cartão correspondente.
6. Apresentem, posteriormente, as respostas em um cartaz ou compartilhem-nas oralmente com a turma.



Anexo 1

 Cartões de frases (recorte cada uma delas):

"O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor."

→ Tipo de ligação: _____

"O copo destina-se a beber, e flor não é para ser bebida."

→ Tipo de ligação: _____

"Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição."

→ Tipo de ligação: _____

"Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem."

→ Tipo de ligação: _____

"Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la."

→ Tipo de ligação: _____

"Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia."

→ Tipo de ligação: _____

"Nem apelar para o médico de flores."

→ Tipo de ligação: _____

"Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochava."

→ Tipo de ligação: _____



Anexo 2

✂ Cartões dos tipos de ligação (imprima em cores diferentes e recorte):

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE ADIÇÃO.

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE OPOSIÇÃO.

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE CAUSA.

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE CONSEQUÊNCIA.

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE EXPLICAÇÃO.

 PALAVRAS QUE EXPRESSAM IDEIA DE CONDIÇÃO.



Anexo 3

Furto de flor

Furtei uma flor daquele jardim. O porteiro do edifício cochilava, e eu furtei a flor.

Trouxe-a para casa e coloquei-a no copo com água. Logo senti que ela não estava feliz. O copo destina-se a beber, e a flor não é para ser bebida.

Passei-a para o vaso, e notei que ela me agradecia, revelando melhor sua delicada composição. Quantas novidades há numa flor, se a contemplarmos bem.

Sendo autor do furto, eu assumira a obrigação de conservá-la. Renovei a água do vaso, mas a flor empalidecia. Temi por sua vida. Não adiantava restituí-la no jardim. Nem apelar para o médico de flores. Eu a furtara, eu a via morrer.

Já murcha, e com a cor particular da morte, peguei-a docemente e fui depositá-la no jardim onde desabrochara. O porteiro estava atento e repreendeu-me.

– Que ideia a sua, vir jogar lixo de sua casa neste jardim!

Carlos Drummond de Andrade. Contos plausíveis. Rio de Janeiro, José Olympio, 1985. p. 80.



Referências

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC. 1° ao 9° ano. v. 4. Linguagens.** Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <>. Acesso em: 20 mar. 2025.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Glossário de Gêneros Textuais.** Curitiba: SME, 2020. Disponível em: <http://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/12/pdf/00507639.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.



FICHA TÉCNICA
SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Sandra Mara Piotto

Gerência de Currículo

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Equipe Pedagógica da Gerência de Currículo

Flavia Cristine Fernandes Souto

Assistência

Rosa Maria Bariquelo

Equipe da Gerência de Currículo

Adriane Jaqueline de Oliveira

Ana Paula Ribeiro

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Debora Glodzinski Dugonski

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Giselia dos Santos de Melo

Karen Calonaci Gonçalves

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Magaly Quintana Pouzo Minatel

Marcos Roberto dos Santos

Patrícia Teresinha Correa Fiori Manfré

Paula Aprigliano

Robson André Zatta

Taís Grein

Vanessa Marfut de Assis



EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Equipe de Língua Portuguesa

Debora Glodzinski Dugonski

Karen Calonaci Gonçalves

Magaly Quintana Pouzo Minatel





Prefeitura de
CURITIBA

??

?

?

?

?

?

?

?

?

?